



MOA *by*
SIPRIANO

MOASIPRIANO.COM

Moa by Sipriano

Pessoalmente sou um cara muito simples, acessível, de fácil convívio.

Sou calmo, introspectivo, verdadeiro, sincero e objetivo ao extremo.

Infelizmente, agir de maneira pra lá de transparente e prática faz com que minha pelúnica pessoa não seja compreendida por muitos que se arriscam a perscrutar meu coração no decorrer da troca de afinidades ou até mesmo durante as delícias e dores vividas nas vertentes do Amor.

Louco. Não é mesmo?

Considero-me um Bom Ouvido e um excelente companheiro de jornada, desde que ao meu lado caminhe um ser com as mesmas vibrações evolutivas.

Gosto de passar horas em conversas edificantes com pessoas valiosas internamente. Porém, não aceito permanecer mais do que dois minutos ao lado de gente vazia, pois um turbilhão de papo-furado me irrita. Paranoicos, neuróticos e 82% dos fumantes... também.

Defeitos? Tenho uma porção. Minha marca sipriânica registrada é quando travo a fuça numa aparência consciente "de poucos amigos" ao me deparar com algo que insulta minha sensibilidade ou inteligência, não importa qual situação eu vivencie, seja na frente de qualquer "qualidade" de ser humano.

Simplemente não consigo controlar, pois sou incapaz de atos falsos e jamais sou cúmplice de teorias e situações hipócritas.

Somente fatos me interessam.

Eu me considero um cara muito paciente. Mas devo confessar que não suporto perder precioso tempo com quem não tem base para sustentar qualquer assunto sem um mínimo de vivência naquilo que expõe.

Imposições eu abomino. Exposições eu aprecio, aprendo e participo.

Humildade e Simplicidade me atraem. Gente cheia de *não-me-toques* ou com muita pose não tem vez comigo. Elas me proporcionam ataques de bocejo!

Mas você pode ficar tranquilo. Uma pessoa tem que fazer muito, muito, muito esforço para conseguir me tirar do sério.

Na verdade, basta que ela não se comporte como uma anta de pijama com apenas um neurônio natimorto na cachola. Fora isso, eu acredito que nada mais é capaz de abalar minha grisalha carapaça pelúnica.

Burraldícios causam a dormência imediata dos meus sentidos. Sinto agulhadas na glânde quando esbarro naquele *tipinho* que não quer crescer.

Por outro lado, adoro constatar que atraio com muita facilidade pessoas ignorantes com sede de Conhecimento. Amo gente que se esforça em aprender algo com a Vida.

Sou um andarilho incorrigível. Caminhar sem roteiros e degustar com paciência o mundo acinzentado ao meu redor formam o robusto alicerce da minha arte colorida.

A inspiração para compor meus textos *homopopulares* sempre acontece durante minhas caminhadas solitárias.

Aprecio lugares tranquilos. Gosto de matos e invernos.

Carrego uma atração magnética-física-espiritual indecifrável pelo Rio Grande do Sul. Não consigo evitar meu total encantamento com o povo gaúcho: cultura, tradição, hospitalidade, amizade incondicional, alegria de viver e, claro, o maravilhoso sotaque e o saudoso chimarrão!

:)

Não sou materialista em excesso. Gosto e estou acostumado com uma vida simples. Sei viver no Luxo ou no Lixo. Praticidade é o meu lema. Sou altamente adaptável a qualquer situação em poucos segundos.

Sou geminiano com ascendente em Gêmeos... para quem se liga nessas tontices.

Nasci no dia 13 de junho em Jundiaí, uma (ainda) fofa cidade do interior de SP.

Comecei a escrever roteiros, poesias, letras de músicas e outras bobagens por volta dos doze para treze anos.

Eu vivia anotando todos os meus sonhos e minhas verdades duramente experimentadas em restos de papéis soltos que foram se perdendo no decorrer de tortuosos (e proveitosos) caminhos.

Sempre descrevi situações que de alguma maneira retratavam com sensível fidelidade os fantásticos bastidores do universo gay masculino.

Sou resolvido sexualmente com muita naturalidade. Jamais enfrentei intimamente qualquer problema em aceitar, assumir e viver minha homossexualidade. Aliás, esse foi o motivo, o estopim, aquilo que me motivou a transformar detalhes marcantes das minhas vivências em arte.

Acredite: foi minha livre opção ser homossexual no decorrer de muitas existências. Pelo que me permitiram checar, acho que sou gay desde os meus tempos de *escrIBIBA*, lá no antigo Egito – Ha, Ha, Rá!

2001

Após uma experiência pessoal muito intensa vivida em 19-e-90-e-qualquer-coisa, resolvi escrever durante uma longa, interminável e fria madrugada de setembro o relato **Uma Carta para Hans**.

Ah, eu A-M-O Setembros!

Foi o primeiro protótipo de romance que vazou da minha cachola criativa.

Transformar a dor em poesia através de uma chorosa autoterapia forçada foi algo que abalou demais todas as minhas estruturas, onde um choque de liberdade despertou em mim a vontade de compartilhar minha experiência com o mundo.

Por cauda da timidez e inexperiência, as trocentas páginas digitadas freneticamente num *Nisus Writer* (eu amava esse editor de textos) instalado no meu primeiro *PowerBook* (um clássico 170) acabaram esquecidas num disquete Sony azulão, não etiquetado.

2004

Sempre autodidata, tomei coragem para criar um site e fiquei bastante surpreso com a rápida repercussão positiva promovida por alguns leitores anônimos assim que postei meus primeiros artigos na Internet: **Deus x Gays, Afeminado? Tô fora** e **Você é Ativo ou Passivo**; além da série **Poltrona 47** (*cinco histórias que retratam as aventuras sexuais de um rapaz no interior de ônibus intermunicipais*) e o conto **Treze Homens e Um Destino** (*relato de um sujeito que ao saber que pode ter contraído o vírus da AIDS, pira e resolve se vingar do Universo, praticando sexo sem proteção com treze homens ao longo de um único dia*).

Apesar da inevitável polêmica que veio a tiracolo, foi o incentivo maluco e inesperado dos internautas que me impulsionou a apostar no meu estilo de literatura.

Desde então, jamais parei de escrever, procurando aprender e evoluir a cada dia no sincero desejo crescente de me fortalecer como um bom contador de histórias gays.

2005

Por causa do relativo sucesso de “Treze Homens...”, busquei muita inspiração, boa disposição e doses cavalares de coragem para criar o romance **30 dias – Um diário das experiências sexuais de Jägger**.

A história de Jägger foi sinceramente escrita em tempo real, conforme as datas estampadas no diário do protagonista.

Com minha vida pessoal passando por duras transformações, foi um desafio enorme criar trinta capítulos em exatos trinta dias e postar um capítulo diário em meu site capenga, a fim de criar a ilusão de que tudo era verdadeiro!

Mesmo sem experiência na divulgação de “30 dias...”, o retorno foi muito, muito insano!

2007

Assim que a minha vida voltou ao normal, levei um bom tempo a editar e lapidar as peripécias de Jägger. Respirei fundo e resolvi disponibilizar o romance na íntegra em meu site, já em formato de livro digital. Acredito que o livro “30 dias” certamente foi meu carro-chefe-abre-portas-e-pernas-e-mentes.

Para um iniciante com nenhuma formação ou experiência em Letras ou algo do tipo, eu considero até hoje um dos meus melhores trabalhos.

Percebendo a boa receptividade do *e-book*, devidamente bem diagramado, com capa exclusiva (criada por mim-eu-mesmo) e produzido com o máximo de profissionalismo possível, no limite dos meus conhecimentos, posso afirmar com segurança que fui pioneiro, senão o único escritor *bambee* brasileiro a divulgar e distribuir os primeiros livros digitais gratuitos contendo boa literatura gay em língua portuguesa.

2009

Foi um ano muito produtivo. Eu já havia criado umas vinte histórias, entre contos e romances. Percebi que os textos curtos e diretos faziam um baita sucesso e por isso passei a focar na boa (e constante) produção nesse formato.

Acredite: não é fácil escrever contos. Acho bem mais complicado do que elaborar um romance. Tudo é muito *fast!* (risos)

Além de não parar de criar e produzir minhas histórias (detalhe: durante meus momentos de crise pessoal, ou profissional, percebi o quanto eu me tornava ainda mais criativo!), praticamente toda semana eu escrevia e postava no meu site algum artigo ou crônica; e em boa parcela do meu tempo livre eu me esforçava para responder as inúmeras mensagens dos leitores, sempre com carinho, paciência e insana dedicação.

Com divulgação amadora através das Redes Sociais, meus livros digitais atingiram rapidamente milhares de *downloads*.

Por causa da quantidade de comentários cada vez mais incentivadores dos meus ávidos fãs, continuei me esforçando na produção constante e divulgação permanente de uma "literatura gay" de nível superior.

Ah, sempre fiz tudo sozinho!

2010

Fui angariando mais e mais admiradores em todas as partes do Brasil e do mundo. Assim, continuei trilhando meu caminho literário com serenidade e muita competência, escrevendo e postando, escrevendo e postando, escrevendo e postando e gozando... em todos os sentidos!

2011

Houve certo estouro de popularidade e respeito, graças ao incrível apoio de lindos e incansáveis leitores que, sem cessar, divulgavam minhas obras pelos oito cantos digitais.

Surgiu uma legião de pessoas fantásticas e surpreendentes que realmente curti minha arte, manifestando elogios descompromissados através do meu primeiro perfil oficial no **Facebook**.

Por outro lado, enquanto eu me preocupava em me manter antenado, principalmente no que tangia elucidar centenas de questões bombardeadas pelos leitores, nos bastidores eu passei a atuar como um verdadeiro "machoterapeuta".

Que orgulho saber que minhas histórias estavam mudando o curso de muitas existências. Que bacana poder ajudar dezenas de homens de todas as idades a assumirem seus anseios, realizarem suas fantasias, libertarem seus espíritos das garras da Ignorância.

Como era maravilhoso constatar que até quando eu postava um conto altamente homoerótico, suas entrelinhas tinham o poder de ajudar o leitor a conhecer melhor o seu próprio corpo, equilibrar os seus sentimentos, ampliar os seus desejos e desempenho dentro e fora da cama.

2012

Momento de reflexão.

Alguns entraves pessoais afetaram levemente o meu lado criativo, desestimulando a produção de novas histórias.

Mesmo assim, em qualquer hora vaga eu criava uma caralhada de copiões que aguardava ansiosamente o momento exato para ser transformada em pura poesia homoafetiva e/ou homoerótica.

Durante a onda de brancos e cinzas e falta de luzes na minha cachola (ainda) brilhante, confesso que a única maneira que encontrei para não desistir da Grande Empreitada Literária foi assumir secretamente certo orgulho em acreditar que (ainda) faço boa diferença no seio da Diversidade.

Saber que meus textos ajudavam milhares de gays e simpatizantes a conhecer melhor a si mesmos e o mundo onde nós escolhemos viver do nosso jeito foi o alicerce a sustentar minha arte!

2013

Respirei fundo.

Encontrei – com muito custo! – um pouco de tempo fora do Tempo. Parti para uma revisão geral de todas as sessenta e nove obras disponíveis no meu site oficial.

Tomou conta dos meus pelos uma elétrica vontade sei-lá-eu-de-onde para reler título por título, acrescentando um montão de detalhes que eu havia deixado de lado e melhorando o sentido das tramas sem afetar em nada a essência de cada relato. Resumindo: fui envolto por uma angustiante necessidade de levar minha carreira – finalmente! – a sério.

Eu podia não ser o melhor. Porém, mantive a consciência de que era bom. Bom o suficiente para continuar minha militância através das palavras, ajudando todo aquele que encontrava afinidade com meus personagens.

2014

Após inúmeras batalhas, consegui desatar diversas amarras físicas e emocionais que emperravam meu caminhar.

Senti que as energias recarregavam aos solavancos, estimulando meu anseio em voltar a produzir material inédito. A mente e o coração do Ursolitário começaram a pulsar criativamente como nos velhos tempos.

Depois de mais de 100 mil *downloads* gratuitos, o incrível estouro de popularidade de uma ampliada versão de **O Segundo Travesseiro** me ajudou a manter o pique e me preparar melhor para surpreender meu assíduo e dedicado leitor, espelhando o excesso da minha vivência nas costas, na pica, no rabo, na alma... em uma nova série de histórias fantásticas.

2016

Mais um tempo "em molho".

Por motivos além das minhas forças, cheguei a abandonar quase por completo os meus novos textos incompletos.

Apesar da inspiração constante, tive que sufocar criatividade e pesquisas, redirecionando minhas energias para um emprego "ganha-pão" que me impedia de respirar arte, sensualidade e tempo necessários para dar vazão a centenas (sim... CENTENAS!) de histórias que agridem sem cessar meus ouvidos, coração e mente e sexos.

Cenas loucas que imploram para pipocar na minha *Delltela*, ganhar a Grande Rede e logo em seguida iluminar *Smartphones* e *Tablets* mundo afora.

Mesmo assim, aproveitando cada minuto de liberdade disponível para divulgar minhas obras, desenvolvi uma força hercúlea para reescrever e melhorar meus contos e romances mais importantes, publicando regularmente com exclusividade na Amazon.

Afinal de contas, acho que estava mais do que na hora de eu ganhar algum dinheiro com a minha arte, não é mesmo?

Reativei meu perfil no **Facebook** (que eu havia travado em 2015, após fazer uma McFaxina Feliz nos meus facecontatos) e aos poucos, voltei a acender a paixão dos meus leitores antigos, além de ganhar uma deliciosa pancada (risos) de novos admiradores dos meus pelos e da minha arte.

2017

Abri o ano repleto de esperanças e forças renovadas.

Estou com mais de 60 obras na **Amazon** e a receptividade perante as novas (e definitivas) versões dos meus maiores sucessos é inspiradora, agradando em cheio antigos e recentes leitores.

Em paralelo, desde o final de julho eu tenho postado títulos inéditos, além de formar parcerias com outros artistas a fim de transformar meus textos em peças de teatro, talvez algo para cinema ou televisão (quem sabe?).

Estou muito feliz em saber que o amor verdadeiro, os conflitos internos, o sincero companheirismo e a real espiritualidade partilhada entre iguais são temas recorrentes e muito bem explanados no meu projeto literário.

Espero que as minhas histórias e verdades sempre proporcionem incríveis momentos de excitantes e agradáveis descobertas, além de honesta reflexão para o deleite da sua alma!

Para conhecer minhas obras:

www.moasipriano.com

Quer me acompanhar nas Redes Sociais?

www.facebook.com/moasipriano

www.instagram.com/moasipriano

Gostaria de entrar em contato comigo? Escreva para:

moa@moasipriano.com